



Redacção

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Director e Editor

P.º JOSÉ DA COSTA SARAIVA

Composição e impressão

GRÁFICA DE COIMBRA

UM GRANDE HOMEM QUE FOI UM GRANDE SANTO

Santidade! Eis uma palavra que no mundo comercialista de hoje parece não ter sentido, nem ser possível. Como ser santo quando a vida é tão complexa, tão difícil e na qual se tem de lutar por certo bem estar humano?!

Que não é impossível a santidade no meio das preocupações humanas, sejam elas de que quilate forem, prova-o a vida de Santo Agostinho, de que nos faz uma esplêndida análise no seu livro «As Confissões».

Vivendo num mundo bem semelhante ao nosso, norteado apenas pelo egoísmo do prazer e pela avidez do lucro, recebeu Agostinho um influxo profundo dessa corrupção, que os exemplos nobres de virtude e os conselhos da sua extremosa Mãe, Santa Mónica, não puderam atenuar.

É por isso os primeiros anos da sua vida, são um contínuo chafurdar no vício e na heresia. A moral do prazer, a ânsia de tudo abarcar, são o bem da sua existência.

Professor distinto de retórica, bem parecido, o orgulho invade-lhe a alma, não o deixando voar para mais alto.

Procura gozar a vida e nada mais.

Mas a sua inteligência perspicaz, começa a perceber o vazio da sua vida e após lento mas seguro processo psicológico sente-se inquieto, até que encontra a Verdade plena, o Caminho seguro dos seus dias.

E desde esse momento de completa reviravolta, em Milão, Agostinho vai subindo até à mais completa entrega da sua vida a Deus; torna-se o teólogo mais sublime e humano da catolicidade; dá-se todo ao munus de conquistar almas para Cristo.

A santidade, queridos leitores, é feita de heroísmo, é um erguer do homem, é um contacto com Deus, que lhe permite sair da miséria do pecado, para subir à vida da graça. Todo o homem pode ser santo: basta apenas ter vontade, lutar porque já dizia Pascal, aquilo que, no homem, faz o anjo pode fazer o simples animal, isto é, na vida há dois caminhos: o do pecado, da baixaza e o da elevação, da santidade. Escolhamos este, como Santo Agostinho.

F. S.

Acto generoso

Já não é a primeira vez que tal sucede e por isso é mais para agradecer tal gesto tãocheiodege nerossidade e de fé cristã. Trata-se da oferta gratuita da lavagem da Igreja Paroquial a quando da visita do Senhor Arcebispo para inaugurar a Residência Paroquial. E para que todos o saibam aí vai o nome das generosas ofertoras: Adelina Medeiros, Olinda Rosa dos Santos, Ermelinda da Piedade dos Santos, Laurentina Rosa de Almeida, Maria do Nascimento Ferreira de Abreu, Alice Alves de Almeida, Ester da Conceição Silva, Laura Nunes Cortez, Maria Júlia O. Dias e Damazilda Craveiro, a quem testemunhamos os agradecimentos mais calorosos.

Queremos também agradecer à generosa Senhora que quis dar a merenda-jantar às mulheres que lavaram a Igreja e que não quer que lhe revelem o nome.

O mesmo tributo de gratidão queremos atribuir às mulheres e raparigas que vieram lavar gratuitamente a Residência Paroquial: Madalena da Fonseca Lima, Madalena Lima, Matilde Lima, Sofia da Conceição, Leonilde da Conceição Medeiros, Maria dos Anjos Conceição Fonseca, Etelvina Ferreira, Rosa da Graça, Júlia O. Dias, Maria Alice de Almeida, Laurentina Rosa de Almeida e Alice da Conceição.

Noticiário religioso



Festa de S. João

Talvez poucas vezes tenha atingido tanta elevação e brilho a festa do Padroeiro da nossa freguesia, que bem merece o entusiasmo e dedicação de todos.

Houve divertimentos profanos — ranchos, hoquei patinado, fogo preso, músicas, gaiteiros — mas tudo decorreu com ordem, com aquela alegria própria de almas bem formadas.

Desde o mais pequeno pormenor até às grandes realizações tudo foi bem pensado e melhor realizado.

Parabéns pois à Comissão constituída pelos Senhores Dr. Paula Santos, Antero Barreiros, Sebastião Trancoso, Aníbal Silveira Herdade, José Abreu Nunes, Manuel Furtado, Jerónimo Dias Paiva, António Dias Paiva, que não se pouparam a esforços para que tudo decorresse com brilho e ordem.

Festa da Senhora Madre de Deus

Decorreu com entusiasmo a festinha em honra da Senhora Madre de Deus, ocorrida no dia 12 de Junho. Num dos locais mais belos da Vila, com um miradouro natural que é dos mais rasgados para um horizonte policromo, não admirara que assim sucedesse. Pena foi que o Senhor Manuel Canário, um mordomo cumpridor, não pudesse comparecer por ter sido submetido a uma melindrosa operação, de que se encontra já felizmente restabelecido.

Estão pois de parabéns os mordomos Senhores Manuel Canário e João Lima.

Queremos agradecer de modo especial ao Senhor Adelino de Oli-

veira Canário que quis oferecer para a Capela um esplêndido Pálio de seis varas e lanternas para o mesmo e que lá longe se não esquece da linda terra que o viu nascer e que ama desentranhadamente; e agradecer ainda a seu irmão José de Oliveira Canário que ofereceu uma imagem de Santa Filomena e mandou pregar um sermão de promessa.

As contas deste ano acusam uma despesa de 2.433\$00 e um saldo favorável de 801\$00, o que é bem significativo.

Festa de S. Pedro

Como era de esperar tudo se passou na melhor ordem, no dia 3 de Julho corrente. Muito concurso de povo, boas fogaças e óptima harmonia. São dignos de louvor os mordomos cessantes, Senhores Aníbal da Conceição Santos e António das Dores Costa, que deixaram, na capela, algumas obras de vulto como o arranjo total do telhado, a cimentação do pavimento, um novo altar e que nunca se pouparam para que tudo decorresse na melhor ordem, dando assim um digno exemplo aos mordomos para os anos seguintes: Senhores Alberto da Silva Roque, Manuel Martins Viola e António da Silva Caetano a quem felicitamos pela nomeação.

Santo António nas Bairradas

Já a paleta nobre e forte de Malhoa havia immortalizado as festas tradicionais das Bairradas. Não tendo o colorido antigo, o sabor ancestral, elas conservam ainda um encanto e beleza dignas de nota. E a de Santo António, mais simples que a da Senhora do Livramento, tem de facto uma tradição de digna elevação e de sabor bem cristão e popular.

E a festa deste ano, realizada no dia 10 de Julho, não desmereceu das do ano anterior, pelo que estão de parabéns os mordomos e todo o povo.

Festas em Agosto

Dia 21 — Senhora do Livramento, com Missa Solene e Sermão às 12 h.; Procissão e Terço às 17 h.; Fogo Preso e Arraial Nocturno.

Tristezas para quê?

**Tristezas
não pagam
dívidas...**



— Que horas são, não faz o favor de me dizer?

— Olhe são horas de me pagar aquela conta que me deve!

— Não se guie por esse relógio que anda muito adiantado!

— Tu eras capaz de comer um pedaço de carne que já tivesse estado em boca alheia?

— Eu não, e tu?

— Eu sou; ainda ontem a comi!

— O que era?

— Língua de vitela.

— Dê-me um exemplo de um mamífero que não tenha dentes.

— Minha avó.

— Nós cá em casa somos dez irmãos e cada um de nós tem uma irmã.

— Então são 20!

— Não senhor, somos 11.

Desconfiai do homem que diz mal de tudo, do homem que diz bem de tudo e ainda do homem indiferente a tudo.

LAVATER

Ler «Vida Paroquial» é mostrar que se ama a Paróquia como realidade cristã.

CATECISMO



"... Ardens et
lucens." (S. João)

LIÇÃO XXXIV

A Sagrada Comunhão

A Comunhão é a mais estreita união possível entre nós e Nosso Senhor.

Quando comungais, vós recebeis Nosso Senhor de modo que podeis dizer: «Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim», porque tendo recebido o Corpo de Jesus sob as espécies de pão, Jesus se tornou o alimento da vossa alma.

É bem o que dizia o próprio Mestre falando da Eucaristia quando, após o milagre da multiplicação dos pães, ele fazia a promessa: «Eu sou o pão da vida... Eis o pão descido dos céus. E se alguém comer deste pão, viverá eternamente, e o pão que eu lhe der, é a minha carne entregue para a salvação do mundo».

Os Judeus discutiam entre si, dizendo: «Como pode este homem dar-nos a comer a sua carne?» Jesus disse-lhes: «Em verdade, vos digo, se não comendes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós. O que come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Porque a minha carne é, na verdade, um alimento e o meu sangue uma bebida. O que come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele». — S. João, VI.

Lembra-te bem disto: a comunhão é o alimento necessário à alma.

1 — Que é comungar?

É receber Jesus Cristo na Eucaristia.

2 — Quando somos obrigados a comungar?

Cada ano no tempo da Páscoa e quando estivermos perigosamente doentes.

NOTA — A comunhão dada aos doentes em perigo de vida chama-se *viático*, isto é, a preparação para a grande viagem da vida terrestre para a vida eterna.

3 — É bom comungar muitas vezes?

Sim e mesmo todos os dias, desde que se faça com as devidas disposições.

4 — Quando é que as crianças são obrigadas a comungar?

Desde que tenham o uso da razão e estejam bem preparadas.

5 — Que efeitos produz em nós a comunhão?

1.º Une-nos a Nosso Senhor Jesus Cristo;

2.º Aumenta a vida da graça;

3.º Enfraquece as más inclinações;

4.º É um penhor de vida eterna.

LITURGIA

Pode-se comungar antes, durante e depois da missa, mas a comunhão que a Igreja aconselha, de preferência, é a comunhão durante a missa que nos permite unirmo-nos ao sacrifício de Nosso Senhor.

Espairecimento

(Continuado da 4.ª pág.)

Final: — Certo homem, de nome Tamerlan, teve grandes revezes na vida e caiu em desânimo. Um dia, viu uma formiga a trepar pela parede e fê-la cair 80 vezes seguidas, mas não conseguiu fazê-la desistir.

Então disse consigo: Não tenho que desanimar, vou fazer como a formiga e vencerei pela perseverança.

HISTÓRIA DO MÊS

Certo jovem entrou em pensamentos sérios sobre a vida e a eternidade e resolveu abandonar a sociedade mundana e ir para o deserto a só louvar e servir a Deus. Isto feito, passou a viver em oração contínua e muita penitência, sob a direcção de um monge antigo, de brancas barbas veneráveis.

A certa altura, o ancião querendo sondar até onde chegava o amor que o discípulo já tinha ganhado a Deus, começou a mostrar-se triste, muito triste.

— Porque andais tão triste, querido Mestre? — perguntou-lhe o jovem.

— É por ti que estou triste, mas não posso dizer-te a causa. — Deixa-me em paz.

Dias passaram e, nova insistência do discípulo, o mestre confidenciou, com o intuito de o experimentar:

— Sabes? Tive uma visão e nela me foi revelado que estás destinado ao inferno. Infeliz de ti. Para que vales estares aqui a rezar, trabalhar, a mortificar-te? Dou-te por conselho que voltes para o mundo e que gozes, ao menos enquanto a vida durar.

— Mestre, que me diz? Se eu vim para o deserto, foi, acima de tudo, por amor de Deus, para melhor O louvar e servir... Deixar agora esta união de amor em que vivo com Deus... ir-me expor a pecar no mundo?... Isso, nunca, nunca.

Deus estava contente. Em breve o jovem morria e a sua alma voava direita ao Céu.

É S. João Clímaco quem conta e somos nós que devemos aprender a amar assim.

Factos marcantes da vida cristã

EM AGOSTO

Festas principais

Dia 4 — S. Domingos, fundador dos Dominicanos.

Dia 6 — Transfiguração de Jesus.

Dia 15 — Assunção de Nossa Senhora — *Dia Santo de Guarda*.

Dia 22 — Imaculado Coração de Maria.

Dia 28 — Santo Agostinho.

Dia 29 — Degolação de S. João Baptista.

Dias de abstinência — Para os que têm indultos da taxa devida, nenhum, e para os que os não têm, as sextas-feiras.

Dias de Jejum — Nenhum para todos.

Santos protectores — Santa Clara, no dia 12, *das bordadeiras*; São Luís, no dia 25, *dos cabeleiros*; S. Lourenço, dia 10, *dos bombeiros*; S. Pedro, dia 1, *dos pedreiros*; S. Júlio, dia 19, *das crianças de peito*.

O mês de Agosto é dedicado ao *Imaculado Coração de Maria*.

1.^a Sexta-feira do mês — Dia 5.

1.^o Sábado — Dia 6.

EM SETEMBRO

Festas principais

O mês é dedicado a S. Miguel — Dia 29.

Dia 8 — Natividade de N.^a Senhora.

Dia 12 — Santo Nome de Maria.

Dia 14 — Exaltação da Santa Cruz.

Dia 15 — Dores de N.^a Senhora.

Dia 21 — São Mateus, Evangelista.

Dias de Abstinência — Para os que têm indultos, 23; para os que não têm, sextas-feiras e dias 21 e 24.

Dias de Jejum — Para os que

têm indulto, nenhum e para os outros, dias 21, 23 e 24.

Santos protectores — S. Mateus, dia 21, *dos banqueiros e tesoureiros de finanças*; S. Eustáquio, dia 20, *dos caçadores*; Santos Cosme e Damião, dia 27, *dos médicos e cirurgiões*; S. Guido, *dos sacristães*.

1.^a Sexta-feira do mês — Dia 2.

1.^o Sábado — Dia 3.

UM GENERAL SACERDOTE UM ENGENHEIRO ALEMÃO FRANCISCANO

No dia 29 de Junho realizou-se em Perigueux, França, na presença de numerosas personalidades eclesiásticas, civis e militares a ordenação do general Teissier de Marguerittes.

O general tem 73 anos, é grande official da Legião de Honra e desempenhou papel de grande actividade durante a Resistência. Preparou a formação clandestina de várias unidades que participaram na libertação do território, comandou as forças francesas do interior na região do Sena, em 1944, e participou nos combates para a libertação de Paris.

* * *

Milão, Itália:—Leonardo Adler, de 73 anos, engenheiro judeu e alemão de nascimento, que, anteriormente, dirigiu sistemas de transportes em Berlim e Milão, tornou-se frade franciscano. Está a viver no mosteiro franciscano de Busto Arsizio, próximo de Milão, e espera tornar-se monge no próximo ano. Frei Leonardo, anteriormente protestante, tem 3 filhos, um dos quais é frade capuchinho. Foi necessária uma dispensa especial da Santa Sé, antes dele poder fazer os primeiros votos monásticos, no domingo passado, por sua mulher ainda ser viva. Saiu da Alemanha quando os nazis subiram ao poder e organizou os transportes públicos na Tripolitânia italiana.

Espairecimento

Praticar o culto divino é um sinal de verdadeiro humanismo. O homem é por sua natureza (espiritual e dependente) um ser religioso.

— *Paizinho, hoje entrou um cão na igreja e logo o enxotaram para a rua. Porque seria?*

— *Ó menino, a igreja não é para os cães: é para os homens.*

— *Então porque é que o Paizinho lá não vai?*

— *Menino essa pergunta não se faz.*

Dar educação, é uma grande arte. Felizes os filhos cujos pais exercitam bem esta arte.

O Professor de pintura diz na aula:

— *Meninos: com uma só pincelada, eu ponho a chorar uma cara que antes se estava a rir. Ora vejam.*

— *Mas que graça — comenta u maluno, — já o meu pai em casa, só com uma palmatoada ou um puxão de orelhas, me faz o mesmo, quando eu mereço.*

Há caloteiros que realmente têm «calo» na vergonha e na consciência, não se preocupando nada com pagar as dívidas como se isso não fosse uma maneira de roubo.

O homem está deitado preguiçosamente. Bate à porta e é a mulher que vai atender e traz o recibo.

— *Olha, homem, é o alfaiate que manda a conta pela 5.^a vez.*

— *Não te admires, mulher! Coitado! enquanto há vida, há esperança!*

Mesmo que não fosse por consideração mais alta, quantos crimes se evitariam se se pensasse nas consequências que a justiça acarretará.

O Juiz, no tribunal: — *O réu é condenado a 7 anos de cadeia. Tem mais alguma coisa a acrescentar?*

— *Acrescentar, não, Sr. Juiz... Tinha, mas era a diminuir.*

(Continua na 3.^a pág.)